A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Cleonice Maria da Silva do Nascimento

RESUMO

Este trabalho, sobre o tema a contação de histórias na educação infantil, teve como objetivo geral compreender como os professores do CMEI Rosana possibilitam a aproximação das crianças com o livro de literatura. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa que se caracteriza como um estudo de caso. A intenção foi conhecer quais as estratégias utilizadas para a contação de histórias na referida escola; qual a formação das professoras no que se refere à literatura infantil; identificar de que forma as educadoras realizam o trabalho literário no cotidiano da escola, como também, como acontece a exploração da literatura e a contação da história pelas crianças. Outro aspecto explorado, se refere à abordagem de diferentes possibilidades de realização da contação de histórias, levando em consideração o espaço e diferentes práticas de motivação e estimulação à participação de todos. Para chegar-se aos objetivos desejados, usou-se como instrumento de pesquisa um questionário aplicado às professoras e à direção da escola. Através da análise dos dados concluiu-se que muitas são as dificuldades encontradas no CMEI Rosana com relação à falta de verbas, de materiais pedagógicos e até de espaço físico para realização de atividades com a qualidade que os professores gostariam, mas a vontade e o carinho pelas crianças motivam a todos, a ponto de serem superadas toda e qualquer dificuldade e o trabalho com a literatura infantil é realizado com toda a dedicação, tornando, assim, as práticas motivadoras e prazerosas para os alunos.

Palavras-chave: Contação. Literatura. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias é um acontecimento prazeroso, capaz de despertar o interesse das pessoas seja qual for a idade, uma vez que ela remete a um mundo imaginário. Através da interação, a contação propicia às crianças acrescentarem fatos ou personagens, de acordo com a imaginação delas. Possibilita, ainda, que alguns detalhes sejam incorporados ao enredo tornando a história mais emocionante ou ainda mais parecida com as experiências vivenciadas. Outro fato muito relevante é o elo afetivo que se cria entre quem está contando as histórias e quem a está escutando.

Considerando a importância da contação de histórias para as crianças em contextos educacionais, desenvolveu-se esse trabalho cujo objetivo foi de compreender como os professores de uma instituição de educação infantil localizada em Navegantes, município de

[1] Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do(a) professor(a)Chirley Domingues, no segundo semestre de 2016.

Santa Catarina, possibilitam a aproximação das crianças com o livro de literatura infantil. Além disso, apresentou-se como intenção a observação de como esses professores se percebem como mediadores entre o livro infantil e as crianças naquele contexto escolar. Intentou-se compreender, ainda, como a instituição alvo da pesquisa, implementa ações ou projetos que motivam os professores, em suas práticas pedagógicas diárias, a fazerem uso da literatura infantil e se essas ações estão contidas no projeto pedagógico da escola, uma vez que considera-se a relevância desse documento para o bom desempenho do trabalho docente

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa de campo. Esta pesquisa, no entanto, teve como apoio de reflexão referências como Abramovich (2008), Barone e Scoz (2007), Bettelheim (1980), Busatto (2007), Cademartori (1986), Colasanti (2015), Lajolo e Zilberman (2002), Lourenço Filho (1964), Machado (2001), Rodrigues (2005), Souza e Bernardino (2011), Silva (2001) e Zilberman (2003).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas objetivas respondidas por 10 professores e por uma gestora da instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se caracteriza como um estudo de caso, buscando conhecer a metodologia da contação de histórias realizada no CMEI Rosana; qual a formação das professoras com relação ao trabalho com a literatura infantil, identificar de que forma as educadoras realizam o trabalho literário no seu cotidiano, como também, como acontece a exploração da literatura e a contação da história pelas crianças. Outro aspecto explorado, se refere à abordagem de diferentes possibilidades de realização da contação de histórias, levando em consideração o espaço e diferentes práticas de motivação e estimulação à participação de todos.

A organização deste trabalho ficou assim constituída: inicialmente buscou-se explanar a importância da contação de Histórias na Educação Infantil mostrando, assim, a importância do contato da criança com a literatura desde o início da sua vida escolar. Posteriormente, discorreu-se sobre a o lugar que a literatura infantil ocupa na escola, uma vez que se entende que cabe a esse espaço a promoção do desenvolvimento de inúmeras competências, tendo como as mais fundamentais a leitura e a escrita. Nesse sentido, entendeu-se que a literatura infantil é uma das mais notáveis formas de conseguir, de maneira positiva., tal desenvolvimento.

Após discorreu-se sobre como o professor propicia o contato da literatura com a criança no CMEI Rosana, buscando assim mostrar a realidade sobre a utilização da literatura infantil vivenciada pelos profissionais na referida instituição.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O verdadeiro sentido da educação relaciona-se à aquisição dos conhecimentos e à formação de indivíduos conscientes de suas responsabilidades como cidadãos capazes de fazer as mudanças necessárias na comunidade onde vivem para torná-la mais solidária e feliz, fazendo com que todos possam ter uma qualidade de vida melhor.

De acordo com Abramovich (2008, p.16) "é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo".

Desta forma, entende-se que cabe à escola e aos professores possibilitar, através de diferentes metodologias, a melhor compreensão do mundo, através de práticas devidamente planejadas que incentivem a todos os alunos ao desenvolvimento do imaginário, o conhecimento sobre si mesmo e as relações vivenciadas, buscando assim o desenvolvimento cognitivo, motor, psíquico e social.

De acordo com Busatto (2007), é importante pensar o imaginário como um vasto campo de possibilidades, que proporciona, entre tantas coisas, a compreensão e aceitação de diferentes níveis de percepção da realidade, abrindo-se para um sistema participativo, plural, sensível e passível de outras lógicas.

Para Souza e Bernardino (2011), a contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.

Apresentar uma história, seja através da contação ou da leitura de um livro folheando as ilustrações, é propor para o educando uma viagem maravilhosa, com possibilidade de viver seus medos, angústias e perdas; como também aprender a transpor obstáculos, opor-se a situações que lhe façam mau, este é o poder das histórias: aprender a se compreender no mundo, como também a se colocar frente o que lhe traz tristezas ou alegrias, aprendendo, assim, a conviver com as divergências.

De acordo com Abramovich (2008, p.17),

> É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Sendo assim, quando bem explorada, a ferramenta da contação de histórias pode se tornar um elemento riquíssimo que faz emergir no aluno experiências positivas que poderão auxiliá-lo no seu modo de percepção do mundo, da sua história e das suas relações com os outros.

Como destaca Abramovich (2008, p.17),

> Ler histórias para crianças, sempre, sempre ... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento ... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ...

Quando o professor tem o dom de contar histórias, ou aprende técnicas que o tornam um contador de histórias, não é apenas o lugar, o espaço, ou os adereços que motivarão as crianças a participar desta fantástica viagem. Sabe-se que todos esses elementos com certeza auxiliarão na qualidade da contação, mas a qualidade deste momento será determinada pelo nível de motivação do professor, este sim é que será fundamental para motivar os alunos.

Neste sentido, para Bernardino e Souza (2011) durante a escuta das narrativas, é necessário que a criança se transporte para a história, imaginando a superação de desafios, dores, tristezas sem que necessariamente precise passar por elas na realidade, pois, se em sua vida vier a passar por um momento parecido, por certo, a semelhança com a história o fará a enfrentar a situação vivida de forma mais elaborada, uma vez que já vivenciou momento semelhante em alguma narrativa. Essa experiência vivida pela criança a tornará mais resistente para as situações do cotidiano que surgirem.

3 ESCOLA E LITERATURA INFANTIL

Entende-se ser incontestável a importância para o desenvolvimento dos alunos e para a formação de futuros leitores que a escola incentive e proporcione a eles, desde a educação infantil, o acesso a inúmeros livros de literatura infantil. Através de uma rotina de contação de histórias com diferentes materiais, como fantoches, dedoches, teatros, etc., se pode aproximar os alunos da literatura. Quanto mais diversificado e prazeroso o momento da contação, mais motivador será para a criança. Quando a criança ouve diferentes histórias ou de diferentes maneiras, sua curiosidade é aguçada, e, por certo, isso contribui para o desenvolvimento dos seguintes aspectos: criticidade, afetividade, criatividade e do raciocínio. Assim sendo, a literatura infantil precisa estar presente desde o início da escolarização da criança para promover a formação de futuros leitores e escritores.

Sobre a contação de histórias, assim alude Silva (2001, p. 130);

> A verdadeira narrativa traz sempre uma utilidade. Por vezes mais oculta, por outras mais clara, mas há invariavelmente uma lição de moral, uma indicação prática, um ditado ou uma norma de vida nas entrelinhas da história contada. Todo narrador é um conselheiro em potencial que propõe ao seu ouvinte uma continuidade da história. O verdadeiro narrador provoca no leitor um apetite por ser ele o próximo a relatar a mesma história e, a partir dela, muitas outras.

A utilização da literatura infantil não é apenas uma fonte de prazer ou uma forma de desenvolver o hábito da leitura, no entanto, não se pode deixar de registrar que ela é um importante instrumento de transformação de quem a lê pois a literatura mobiliza o emocional e promove o conhecimento Nesse sentido, entende-se que cabe à escola aproximar a criança da literatura, uma vez que o ambiente escolar, o contato com as outras crianças e o contato afetivo que a professora proporciona ao realizar a atividade de contação, sem dúvida, é uma das mais notáveis formas de conseguir, de maneira positiva, aproximar as crianças do universo literário.

Mas, o que precisa ser salientado é que a escola precisa ter em mente que para que a criança crie o hábito de ler, ele deve ser conseguido através do prazer e nunca da obrigação. Dois fatores contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura, a curiosidade e o exemplo. Segundo Machado (2001), ninguém contrata um professor de natação que não sabe nadar, mas o que acontece atualmente nas salas de aula brasileiras é que estas estão cheias de professores que, não sendo leitores, querem convencer seus alunos sobre a importância da leitura.

Desta forma, cabe ao professor ser o exemplo de leitor, para que assim seja um exemplo a ser seguido pelos seus alunos. Isto acontece por meio de práticas diárias que incentivem o

hábito da leitura. Sobre a importância de a escola promover este acesso da criança aos livros, Lajolo & Zilbermann (2002) destacam que a escola precisa prover as crianças para o consumo das obras impressas, servindo assim de intermediária entre a criança e a sociedade de consumo.

De acordo com Abramovich (2008) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Ainda de acordo com a autora, por meio de uma história é que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2008)

Portanto, para se tornar um indivíduo leitor, crítico e reflexivo, se faz necessário que desde cedo a criança tenha o contato com os livros. No entanto, essa aproximação deve ser feita de forma prazerosa, pois só assim a criança entenderá o prazer que a leitura produz.

Barone & Scoz, acreditam que a leitura na escola deveria ser incentivada como fonte de prazer e enriquecimento subjetivo, pois, se quisermos que a criança leia, é imprescindível que lhe incitemos o desejo.

2.2 A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO, INTELECTUAL E SOCIAL.

Acima descreveu-se sobre a importância da Literatura Infantil para a aquisição do gosto pela leitura e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil, pois através da ludicidade já existente em seus textos, como também, nas diferentes maneiras de apresentá-las, auxilia na aquisição das aprendizagens, enquanto proporciona de forma prazerosa o contato com a linguagem escrita, sendo desta forma uma importante ferramenta para a alfabetização, o conhecimento de mundo e o autoconhecimento.

Sobre o conhecimento de mundo e autoconhecimento, as histórias infantis apontam para situações onde a criança se identifica com os personagens e assim aprende a lidar com as emoções e sentimentos até então desconhecidos. Conforme aborda Bettelheim (1980), ao fazer uma análise sobre os contos de fadas, tais histórias transmitem ao leitor/ouvinte uma ideia importante ao consciente, ao pré-consciente e ao inconsciente, ajudando os leitores a lidarem com os seus problemas, de qualquer natureza, como o medo da morte, o medo do abandono, o

sentimento de culpa, a raiva, a inveja, entre muitos outros. Muitas vezes, é através dos contos de fadas que a criança encontra resoluções para estes problemas, pois é incentiva a lutar contra as adversidades e dá a ideia de que a vitória é sempre possível.

Ainda conforme Bettelheim (1980), o educador não precisa enfatizar, nos contos de fadas, a lição de moral e nem os conteúdos psicológicos que a história pretende passar, porque os benefícios dos contos de fadas acontecem no inconsciente.

Não são necessárias grandes produções para se contar histórias, mas sim algumas estratégias para tornar este momento mais agradável e proveitoso, tanto para quem está contando, como para quem ouve. Primeiramente, a história precisa agradar não apenas às crianças, mas também àquele que vai contá-la.

Conforme Abramovich (2008), a história precisa despertar algo em quem vai contá-la, ou por ser bela e divertida, ou por ter uma boa trama, ou por acalmar uma aflição. É importante, ainda, o conhecimento prévio da história pelo contador, para assim saber qual a melhor forma de contá-la. Ademais, o livro deve ser escolhido de acordo com a idade e de preferência com a participação das crianças nesta escolha. O importante é criar o habito de contar histórias todos os dias. Seja apenas com os livros ou com outros materiais, o importante é criar a rotina da contação diária, por ser este um evento valiosíssimo para o desenvolvimento infantil, pois permite à criança a pensar, a ouvir, a sonhar e viajar para um mundo imaginário do faz de conta.

As histórias são recursos que devem ser explorados para se obter o que ela prontamente oferece, auxiliando no desenvolvimento nos aspectos afetivo, intelectual e social.

a) Afetivo: o ato de ouvir uma história coloca a criança em contato não apenas com o mundo imaginário, com suas fantasias e inquietações. Segundo Abramovich (2008), ouvir histórias junto com outras crianças e um adulto, propicia à criança uma interação possibilitando a ela expressar sua opinião e também ouvir a opinião dos amigos da sala. Esta roda de conversa propiciará momentos relevantes para a formação destas crianças no aspecto afetivo.

b) Intelectual: a literatura infantil deve possuir um espaço considerável nas salas de aulas, pois, conforme Cademartori (1986), à medida que vai adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações. Dessa forma, a literatura possibilita a formação de gerações críticas, com uma visão ampla da política e da sociedade.

c) Social: não se pode ignorar a cumplicidade existente entre o autor, o leitor e o ouvinte, já que o que lemos é algo que buscamos para suprir alguma necessidade, que de momento que nos intriga ou nos perturba. E é esta troca que auxilia na socialização de

sentimentos, de relações e de necessidades partilhadas, propiciando assim a integração e cooperação entre todos os envolvidos.

3 O PROFESSOR, A CRIANÇA E A LITERATURA NO CMEI ROSANA

3.1 HISTÓRICO DO CMEI PROFª ROSANA FATIMA GAYA BARRETO

Em 31 de março de 2005, a creche que recebeu no ato de criação o nome de Centro Municipal de Educação Infantil, situada na Rua Herta Beduschi nª 76, começou a atender 57 crianças. Com o passar do tempo e a procura significativa de famílias para suas crianças, uma vez que os membros dessas famílias precisavam trabalhar, houve a necessidade de um local maior.

Em 31 de março do ano de 2006, com um ano de atendimento, o Centro de Educação Infantil Gravatá recebeu o nome C.M.E.I Prof.ª Rosana Fátima Gaya Barreto, em homenagem a uma professora do município. Em 2008, a administração Municipal adquiriu um imóvel situado a Rua Waldemar Bornhausen, nº1022, com área total de 21x15m dividida em cinco salas, quatro banheiros, uma cozinha, dispensa, um refeitório, lavanderia, sala de direção e secretaria, atuando com um total de 110 crianças de 0 a 03 anos.

Em 2015 o C. M. E. I. Profª Rosana Fátima Gaya Barreto passou a atender crianças de 0 a 5 anos em período integral.

Para atender as crianças de 4 e 5 anos a creche recebeu três casas de madeira e mais dois banheiros completos.

Hoje, em 2017, o C.M.E.I Prof.ª Rosana Fátima Gaya Barreto atende crianças de 0 a 4 anos sendo BI, BI-A, BI-B, BII-B, B-III, MI, MI-A e MII-B, totalizando 195 alunos. A direção da creche é da gestora Prof. Loreni Teresinha de Lima.

O alunado do C.M.E.I. Profª Rosana Fátima Gaya Barreto é de classe baixa e média alta, predominando famílias onde pais, mães ou responsáveis trabalham fora. São empregados no comércio, residências, construção civil e Prefeitura. Na região onde o C.M.E.I. está situado predominam residências de pequeno e médio porte. A expectativa da população é ter um C.M.E.I. que venha a contribuir para a formação da criança, desenvolvendo situações propícias nas quais ela é estimulada pelos educadores a examinar, explorar, construir significações, possibilitando o ensino de qualidade.

A instituição conta com a participação dos pais e da comunidade em eventos oferecidos no Centro.O C.M.E.I Profª Rosana Fátima Gaya Barreto funciona de segunda a sexta – feira, das 6:30 às 18:30h, durante todo o ano letivo. Os educandos são atendidos no período integral como também somente no período matutino ou vespertino de acordo com a necessidade dos pais.

As instalações físicas do C.M.E.I Profª Rosana Fátima Gaya Barreto foram adaptadas para o fim que se destina. O imóvel é uma casa adaptada onde os cômodos são pequenos. Com a construção das casas de madeira aumentou o número de crianças.

O espaço do C.M.E.I Profª Rosana é pequeno. E nele são realizadas atividades como reuniões de pais e professores. Eventos de datas comemorativas e aulas de educação física são realizadas na área aberta onde existe, ainda, um pequeno parque. Mas para fazer uso dos espaços, as professoras precisam se organizar. Não existe áreas verdes ou área coberta para que outras atividades sejam realizadas fora de sala dificultando assim as programações em dias de chuva.

Como muitas escolas no Brasil, no C.M.E.I Profª Rosana, não há biblioteca ou sala de leitura o acervo pedagógico (comprados pela escola através de rifas), fica na secretaria e cada professora retira/utiliza conforme a necessidade. Os livros entregues pela Secretaria da Educação, são distribuídos nas salas conforme as turmas, e cada professora possui seu material particular comprados por elas e usados conforme os temas trabalhados.

O C.M.E.I conta com uma gestora, uma secretária, 14 docentes, 26 monitoras, 01 monitora de educação especial, 01 professor de Educação Física, 02 merendeiras e 03 agentes de serviços gerais. Os docentes são todos graduados e os estudos são realizados nas reuniões pedagógicas orientados pela direção e a Secretaria de Educação fornece o curso de formação continuada A escola possui o PPP (construído com a participação de todos os profissionais da instituição, famílias e representantes da comunidade local) na instituição escolar como essencial para o norteamento pedagógico independentemente de qualquer decisão política, direcionando os caminhos almejados pela comunidade escolar e para quem se agrega em seu entorno.

O trabalho no CMEI Prof Rosana Fatima Gaya Barreto emprega como organização do ensino a metodologia em Temas Geradores, sendo que a cada novo projeto é realizado uma parada com os professores para a construção do mesmo. No final de cada tema são realizadas apresentações entre as turmas.

É utilizado como material de apoio do professor planilhas de registros diários e formação de projetos individuais por grupos e devem ser diferenciados conforme a necessidade do grupo ou da criança. É necessário o projeto ser coletivo quando forem datas comemorativas.

O papel do educando da Educação Infantil é participar ativamente do processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e responsabilidade sobre o seu processo de construção dos seus conhecimentos interagindo com os colegas, professores, monitores e demais funcionários da instituição.

À família, cabe a responsabilidade da participação e interação junto ao educando, acompanhando diariamente as solicitações deles bem como os eventos e promoções proporcionados pela instituição educacional ou pelos professores, favorecendo a união e a harmonia entre família e escola respeitando as normas regimentais da escola.

Apesar de não ter no CMEI Rosana uma biblioteca, a mesma tem um bom acervo bibliográfico que é fornecido pela Prefeitura Municipal, Associação de Pais e Professores, por aquisição da própria unidade escolar ou, por doações de terceiros. Os livros da escola são atuais, como também os das professoras, pois, mensalmente vendedores de diferentes livrarias visitam o CMEI para divulgar e para vender livros atuais. E é desta forma que todas as professoras têm acesso as novidades literárias.

Já dizia Lourenço Filho (1946, p. 3-4) sobre a importância pedagógica da biblioteca:

> Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

O acervo bibliográfico é fornecido pela Prefeitura Municipal, Associação de Pais e Professores, por aquisição da própria unidade escolar ou, por doações de terceiros.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM LITERATURA NO CMEI

Não existe na creche um projeto geral de incentivo à leitura. O que existem são iniciativas de cada professor em trabalhar literatura infantil de diferentes formas. A maioria dos professores realiza diariamente a contação de histórias em suas salas. Da mesma forma que é em sala de aula que os alunos têm o maior contato com os livros de literatura. De quinze em quinze dias uma das professoras fica responsável por promover a contação de histórias para

o grande grupo, sendo que são realizados teatros, números musicais e a própria contação de histórias.

Para Rodrigues (2005, p.04);

> A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Algumas professoras realizam o projeto Mala Viajante, no qual toda semana uma criança fica responsável em conduzir a mala para sua casa contendo um livro e um caderno. Essa atividade possibilita que os livros levados esteja disponível para toda a família e, a experiência pode ser relatada no caderno.

O trabalho no CMEI Profª Rosana Fatima Gaya Barreto emprega como organização do ensino a metodologia por Temas Geradores, sendo que a cada novo projeto é realizado um encontro com os professores para a construção desse projeto, bem como para que seja definido o tema a ser desenvolvido posteriormente nas vivências do grupo. É necessário o projeto ser coletivo quando forem datas comemorativas. No final de cada projeto é realizada uma culminância através de apresentações para o grande grupo, fechando assim aquele tema que pode ser através de uma música coreografada, teatro, contação de história, etc.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A - APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Para melhor elucidar algumas questões referentes à exploração da literatura infantil no CMEI Rosana F. G. Barreto de Gravata – Navegantes – Santa Catarina, utilizou-se como metodologia de trabalho uma pesquisa qualitativa que consistiu em uma coleta dos dados através da elaboração de um questionário com perguntas objetivas que foram realizadas com 10 professores, como também com a gestora da instituição. As principais questões tratavam da formação das professoras para o desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil, sobre a forma como as educadoras realizam o trabalho literário no seu cotidiano e como acontece a exploração da literatura infantil e a contação de histórias no CMEI Rosana.

As questões elaboradas para a gestora do CMEI Rosana foram organizadas com o objetivo de constatar qual a importância do contato da criança com a literatura em sala.

Questionou-se a existência de uma biblioteca no CMEI Rosana. De que forma acontece a estimulação por parte dos professores para que as crianças gostem de Literatura Infantil. Questionou-se ainda, qual a motivação que a equipe gestora usa com os professores para que eles utilizem a literatura infantil como uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças. A última questão teve por objetivo saber se há um espaço no CMEI Rosana que seja um ambiente prazeroso para o desenvolvimento do gosto pela Literatura infantil e pelo ato de ler.

Os questionários respondidos pelas professoras foram elaborados e organizados a fim de obter respostas sobre a utilização da literatura infantil no CMEI Rosana. Primeiramente, a intenção foi saber quais os subsídios que lhes foram dados no curso de graduação para torná-las leitoras. Após, questionou-se a existência de uma formação mais específica dos professores na área da literatura para a infância. Com relação ao cotidiano dos professores e a utilização da literatura infantil nas suas práticas, questionou-se sobre o hábito de utilizar livros de literatura para a infância na prática cotidiana desses docentes e se o tema das histórias é escolhida por eles e em função do interesse das crianças. A questão seguinte buscou saber se os professores do CMEI Rosana se consideram professores leitores e se um professor leitor forma um aluno leitor. Outros questionamentos versaram sobre a existência de algum projeto específico desenvolvido na creche que incentive os alunos a gostar da Literatura Infantil, se os alunos possuem um ambiente prazeroso que proporcione o contato com o livro literário para crianças, como também, de que forma são realizadas as atividades literárias como a Contação de histórias no CMEI Rosana. Por último, os professores foram questionados sobre a utilização da literatura infantil como forma de motivação para a formação de alunos leitores.

B - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM AS PROFESSORAS

Para análise dos dados coletados e para preservação dos nomes das professoras do CMEI Rosana, utilizou-se as letras do alfabeto como forma de identificação de cada uma das respondentes.

Com relação às contribuições que as professoras tiveram para a formação leitora no decorrer do curso de graduação em Pedagogia, 08 professoras relataram que em seus cursos de graduação, a instituição ofertava subsídios para a formação de leitores. Apenas as professoras G e J relataram não ter recebido nenhum tipo de contribuição da sua instituição para que se tornassem pedagogas leitoras.

> Sim, é formado um professor leitor a partir do momento em que é exigido trabalhos de pesquisa, artigo científico. Isso incentiva o professor a busca constante de conhecimento (PROFESSORA B).

> Sim. No meu curso de graduação, precisei ler muito, os professores sempre nos incentivavam a leitura, bem como as disciplinas específicas para Contação de histórias e afins (PROFESSORA C).

> Creio que não o suficiente, pois, para que nos tornemos professores leitores precisamos estar em constante formação, estudando e aprimorando conhecimento sempre (PROFESSORA G).

Santos (2008) considera a leitura relevante no contexto da prática social como ação transformadora, por contribuir para o desenvolvimento do homem, e, consequentemente, da sociedade. Entendemos que a universidade tem como uma das suas missões aprimorar esse desenvolvimento pessoal e científico.

Como defende Cruz (2006), entende-se que a força da universidade não está no almejado monopólio do conhecimento, mas, sim, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente, em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas.

Na segunda questão que perguntava se os professores tinham alguma formação mais especifica na área da literatura para a infância apenas 03 professoras relataram ter uma formação além da graduação e especifica para a literatura infantil.

> Sim. Tenho um curso de Contação de histórias que fiz a alguns anos atrás, onde aprendi a fazer diferentes recursos para utilizar nos momentos de histórias com meus alunos (PROFESSORA C).

A terceira questão abordou sobre o cotidiano dos professores e a utilização da literatura infantil nas suas práticas diárias, sendo que todas responderam que incluem diariamente os livros infantis em sala de aula para que seus alunos tenham este contato.

> A literatura se for usada com seriedade, pode ser um dos mais interessantes e ricos materiais para a alfabetização, pelo estímulo que representa e por não incorrer na redução da potencialidade infantil. Eu, enquanto Pedagoga incentivo à leitura, pois sei que estou motivando os alunos a gostarem da literatura por prazer e desenvolvendo neles magia e sonho contidos nos livros (PROFESSORA D).

> Sim, o Município de Navegantes utiliza nos anos iniciais a leitura para de leite que deve ser realizada em sala todos os dias, a leitura pra de leite nada mais é do que a leitura por prazer, então a professora deve trazer para sala de aula todos os dias uma leitura que traga prazer as crianças e chamem atenção dos mesmos e não necessariamente deve estar ligada aos conteúdos aplicados naquele dia, como já trabalhei nos anos iniciais do município de Navegantes tive contato com esse método achei valido adaptar a educação infantil, e assim fiz realizando a mesma pelo menos três vezes na semana (PROFESSORA G).

A quarta questão tem como foco a observação se o tema das histórias escolhidas é feito em função do interesse das crianças e 09 professoras relataram que escolhem de acordo com o interesse demonstrado pelas crianças. A professora C disse que escolhe as histórias de acordo com o tema abordado no projeto em que esteja trabalhando e que sempre considera a faixa etária de cada turma.

> Sempre, pois quando não é do interesse do aluno ele não presta atenção no conteúdo (PROFESSORA B).
>
> Percebo o interesse dos alunos por determinados livros e histórias preferidos e aí faço meu planejamento para que tenham mais interesse e gosto pela leitura (PROFESSORA F).
>
> Sem dúvidas, pois para que a contação de história obtenha o sucesso esperado e alcance os objetivos do professor o interesse e a atenção dos alunos é fundamental (PROFESSORA G).

Com relação a quinta questão indagou-se se as professoras do CMEI Rosana se consideravam professoras leitoras e 07 professoras colocaram que sim, se consideram professoras leitoras. A professora A relatou que lê pouco, mas que quando tem um tempo disponível sempre está lendo. A professora H colocou que gostaria de ser, mas lê muito pouco. E a professora G;

> Creio que para alcançar este "título" de professor leitor ainda falta muito, mas creio estar no caminho certo e meu objetivo com certeza é um dia alcançar este e muitos outros objetivos (PROFESSORA G).

Na sexta questão quando questionadas se consideravam que um professor leitor forma um aluno leitor, todas as 10 professoras responderam que sim. Quando indagadas sobre o porquê das suas respostas afirmativas, responderam que somos o exemplo para os nossos alunos e por isso temos que incentivá-los através dos nossos hábitos e de nossas atitudes.

> Acredito que sim, pois o educador que incentiva a leitura está motivando seus alunos a lerem por prazer e desenvolvendo neles magia, sonho contido nos livros. Quando uma criança ouve uma história ela é convidada a viajar pelo mundo de encantos, de modo a satisfazer carências, curiosidades, necessidades e conhecimentos, trocando experiências com os amigos (PROFESSORA D).

Para Silva, (1993) os adultos que participam da vida da criança têm papel fundamental no aprendizado da leitura e escrita. Por isso é importante que sejam modelos de leitura, que leiam frequentemente para a criança e que introduzam a leitura em sua vida o mais cedo possível. Afinal, ler é um hábito a ser desenvolvido e, como todos os hábitos, só se instalam se for realizado muitas vezes.

Sobre a sétima questão, que tinha por objetivo saber se há na escola projetos de incentivo á leitura 08 responderam não existir um projeto específico que incentive, mas a professora D destacou que tem um projeto próprio, o Projeto Maleta Literária. A professora F tem o projeto Mala Viajante.

> Poderia ter uma biblioteca móvel para que todas as turmas tivessem acesso aos livros, já que não existe um espaço apropriado para uma biblioteca (PROFESSORA B).

Quando questionadas se os alunos possuem um ambiente prazeroso que proporcione o contato com o livro literário, 08 professoras responderam não haver um espaço na instituição que seja voltada para o contato com os livros de forma prazerosa e motivadora. Somente as professoras D e a F, destacaram que destinaram um cantinho de suas salas para realização de leitura e contato com os livros de literatura infantil, o cantinho da leitura.

> Na creche em si não, mas eu em minha sala fiz um cantinho de leitura com vários livros infantis, onde os alunos escolhem a história que querem ouvir e então todos os dias eu faço esse momento (PROFESSORA F).

> Um espaço para uso de toda a creche não, na verdade fica a critério da professora proporcionar este ambiente para o aluno em sala de aula, mas como nossa creche possui o espaço físico limitado mesmo que a professora tenha interesse fica mais difícil proporcionar este ambiente aos alunos, encontramos na creche apenas uma ou duas salas com o famoso cantinho da leitura (PROFESSORA G).

Sobre o cantinho da leitura, é importante pontuar sobre o que destaca o PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, sobre esse espaço:

> O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão, de pronto acesso às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além dos livros já disponíveis na Biblioteca da Escola, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura (2013, p. 02).

Com relação à questão de número nove, que tinha por objetivo saber como são realizadas as atividades literárias, como a contação de histórias 06 professoras destacaram que são realizadas as atividades de contação de histórias em sala de aula, diariamente. As professoras A e G afirmaram que fazem em sala de aula e também participam quando são realizadas com o grande grupo e as professoras D e H relataram que são realizadas somente quando da apresentação para o grande grupo.

> Em sala de aula pelo professor regente, e em alguns momentos no pátio apresentando para outras turmas (PROFESSORA F).

> Cada professor organiza da sua maneira em sua própria sala ou ambiente externo conforme planejamento, temos vários fantoches, livros de diferentes texturas e histórias em nossa creche (PROFESSORA C).

Sobre a decima questão, cujo foco era saber se a literatura infantil era usada com o objetivo de formar alunos leitores, todas responderam que sim, ou seja, a literatura infantil no CMEI Rosana é utilizada como ferramenta para formação de futuros cidadãos leitores.

> Sim, nós educador devemos, portanto, criar o hábito de colocar em nosso planejamento o momento da leitura, o espaço e o tempo para a literatura, deve ser planejado cuidadosamente, com objetivos e estratégias claras (PROFESSORA D).

> Sim, escolho bons livros de acordo com a idade dos alunos. Com o projeto mala viajante, cada semana um aluno leva a mala com o livro para ler com a família e ilustrar, depois traz e socializa com a turma. Incentivando assim o gosto pela leitura (PROFESSORA F).

C – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM A GESTORA

Para a gestora foram feitas 5 questões. A primeira questão teve por objetivo saber qual a importância do contato da criança com a literatura em sala de aula. Em resposta a questão a gestora enfatizou que a literatura para infância em sala de aula se faz necessário, pois, é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa.

> A literatura para infância em sala de aula se faz necessário, pois, é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa (GESTORA).

A segunda questão sobre a existência de uma biblioteca no CMEI Rosana, a gestora destacou que não existe biblioteca na instituição.

No que se refere à essa questão, entendemos que seja interessante apresentar o que destaca Fragoso (2000), quando afirma que a biblioteca de uma escola se torna complemento da educação, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Assim sendo pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, da criança frente à leitura.

A terceira questão sobre o trabalho dos professores com relação ao estímulo ao gosto pela Literatura Infantil, a gestora reforça que o trabalho dos professores na creche é realizado de forma prazerosa para que as crianças sintam curiosidade pela leitura.

> O trabalho dos professores na creche é realizado de forma prazerosa para que as crianças sintam curiosidade pela leitura. A literatura infantil está presente em nossa creche, seja por cantigas de ninar, brincadeiras de roda ou contação de história (GESTORA).

Na quarta questão, indagou-se sobre qual a motivação dada pela equipe gestora para que os professores utilizem a literatura infantil como uma importante ferramenta para o

desenvolvimento integral das crianças. A gestora respondeu que devido ao pouco tempo que está na função administrativa, mesmo a creche não tendo um cantinho de leitura ou mesmo um espaço físico adequado, ela sugeriu aos professores a fazer contação de histórias uma vez na semana, por turma, para todo o grupo.

Nesse sentido, entende-se que a entrevistada concorda com Teixeira (2008) quando este afirma que estando o professor motivado a desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender, certamente os motivará na busca de novos conhecimentos, e estará criando, assim, condições mais favoráveis à aprendizagem.

Na quinta questão, perguntou-se no CMEI Rosana é disponibilizado para as crianças um ambiente prazeroso para desenvolverem o gosto pela Literatura infantil, a resposta evidenciou que não existe a disponibilidade de um ambiente prazeroso, mas que mesmo assim os professores não deixam de desenvolver o hábito da literatura.

> Não possuímos um ambiente prazeroso, mas mesmo assim os professores não deixam de desenvolver o hábito da literatura (GESTORA).

Portanto, muitas são as dificuldades encontradas no CMEI Rosana com relação a falta de verbas, de materiais pedagógicos e até de espaço físico para realização de atividades com a qualidade que os professores gostariam, mas a vontade e o carinho pelas crianças motivam a todos a ponto de serem superadas toda e qualquer dificuldade e o trabalho é realizado com toda a dedicação, tornando assim as práticas motivadoras e prazerosas para os alunos.

3 CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, que versa sobre a contação de histórias na educação infantil, concluiu-se que os objetivos foram alcançados, pois verificou-se as possibilidades efetivas do trabalho com a contação de histórias na escola alvo da pesquisa.

Um aspecto relevante na pesquisa diz respeito à falta de uma biblioteca na instituição e o número de livros ser pequeno no CMEI. Contudo, este fator não desmotiva os professores. Ao contrário, conforme verificou-se, cada professor procura ter seu próprio acervo e a troca de livros entre elas são constantes. Agindo assim, as professoras apresentam um número considerável de livros aos seus alunos e dando a eles a oportunidade de terem acesso à vários gêneros, autores e obras da literatura infantil.

No período da observação, assistiu-se a uma das contações de histórias para o grande grupo. Para está atividade, as professoras usaram como estratégia um teatro. A peça encenada

foi Chapeuzinho Vermelho, conto bastante conhecido, mas foi impossível não se emocionar ao ver as crianças observando atentamente as falas, cantando as musiquinhas, torcendo para a Chapeuzinho conseguir fugir das garras do Lobo Mau e, no final, aplaudir e pedir mais um.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino com a falta de verbas, de materiais pedagógicos e até de espaço físico para realização de atividades com a qualidade que os professores desejam. Há, ainda, docentes desmotivados e, muitas vezes, despreparados para realização de suas práticas.

Mas a vontade e o carinho pelas crianças os movem a ponto de superar toda e qualquer dificuldade e realizar o seu trabalho com dedicação, tornando assim suas práticas motivadoras para os seus alunos, possibilitando a todos o contato com o conhecimento e com a aprendizagem, tornando-os assim futuros leitores e cidadãos mais críticos e transformadores de si próprios e da comunidade onde vivem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2008.

BARONE LMC, SCOZ, BJL. **Através das vidraças da escola, vi uma coisa soberba**. In: II Colóquio de Psicologia da Arte, 2007, São Paulo. A correspondência das artes e a unidade dos sentidos. São Paulo: Instituto de Psicologia-USP, p. 45; 2007.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.
BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense 1986.

COLASANTI M. **Livro para criança não precisa ser educativo**. Entrevista concedida a Bruno Molinero. Folha de São Paulo, de 3/1/2015. Acesso em: Out. 2017. Disponível em: http://www.folha.uol.com.br/folhinha/2015/01/1568552-livro-para-crianca-nao-precisa-ser-educativo-diz-vencedora-do-jabuti.shtml; 2015.

LAJOLO, M., ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil brasileira:** História e Histórias. São Paulo: Ática, 2002.

LOURENÇO FILHO, M. B. (1964). **Testes ABC:** para verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita. São Paulo, Melhoramentos (1 ed. 1934).

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro, editora: Objetiva, 2001. p. 45, 69, 146.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Revista Educere et Educare. Vol. 6, jul. dez. 2011

SILVA, M R. **Os contadores de histórias.** In: FLORES, Onici Claro (org). Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

ZILBERMAN R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global; 2003.